



A Santa Sé

VISITA À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO JOSÉ NO BAIRRO TRIONFALE

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 18 de Janeiro de 1981

1. "*Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo*" (1 Cor 1, 3).

Com estas palavras, com as quais o Apóstolo Paulo saudava outrora a Igreja em Corinto, *saúdo hoje a vossa Paróquia*. É a primeira Paróquia que me é dado visitar este ano: no ano do Senhor de 1981. Ela é dedicada a São José como Patrono o que é ulterior motivo da minha alegria. Todos nós vivemos ainda o clima espiritual do tempo do Natal, com o qual está tão estreitamente ligada a figura de São José. E precisamente ele encontramos na noite de Belém junto de Maria e do Menino recém-nascido. Precisamente ele é aquele homem providencial, a quem o *Pai Celeste* confiou um particularíssimo cuidado do seu Filho na terra. Ele olhou por Jesus e por Sua Mãe, quando foi preciso fugir para o Egipto. Foi na Sua casa de Nazaré que Jesus passou a sua vida oculta, trabalhando desde a juventude ao lado do carpinteiro José. Por isso, também a Igreja inteira testemunha a sua particular *confiança e veneração a São José*. Alegro-me pelo facto de que a vossa Paróquia O escolheu como próprio Patrono — e na ocasião da visita de hoje desejo recomendar-Lhe todos Vós e a vossa Comunidade, repetindo as palavras de Paulo: "*Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo*" (1 Cor 1, 3).

2. A minha saudação, por isso, dirige-se a toda a Comunidade paroquial. Em particular agrada-me saudar em primeiro lugar o Cardeal Vigário, que tem o cuidado de toda a pastoral diocesana, e depois o Bispo da Zona, D. Remigio Ragonesi, o zeloso Pároco com os seus Colaboradores, pertencentes aos Servos da Caridade da benemérita Obra de Don Guanella. Juntamente com os Pastores saúdo também os representantes das diversas Famílias Religiosas, masculinas e femininas, que trabalham na Paróquia. Quero depois reservar menção especial aos membros de todas as Associações Católicas, que sei estarem vivamente empenhados no âmbito desta

Comunidade em várias iniciativas pastorais. A Paróquia de São José do bairro Trionfale conta mais de trinta mil habitantes. Por isso os seus problemas são muitos. Mas confio na responsável participação de todos no enfrentar e resolver juntos as múltiplas necessidades pastorais, em espírito de comunhão e dinâmica realização da própria identidade cristã baseada no Baptismo. Dirijo-me particularmente aos jovens, porque orientam para os altos ideais da vida eclesial o seu entusiasmo e a sua inteligência. Aos doentes, depois, aos quais asseguro a minha afectuosa participação no seu estado de enfermidade, peço que ofereçam o seu sacrifício para o bem de todos e para um eficaz testemunho do Evangelho no mundo de hoje. E confio à generosa recompensa do Senhor tudo o que cada um de vós realiza activamente como membro do corpo de Cristo que é a Igreja.

3. O tempo do Natal, que acabámos de viver, renovou em nós a *consciência de que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós"* (Jo 1, 14). Esta consciência nunca nos abandona: contudo, neste período, ela torna-se particularmente viva e expressiva. Torna-se o conteúdo da Liturgia, mas também o conteúdo do costume cristão, familiar e social. Preparamo-nos sempre para aquela noite santa do Nascimento temporal de Deus mediante o Advento, assim como proclama o Salmo responsorial de hoje: "Esperei, esperei no Senhor com toda a confiança, Ele inclinou-Se para mim e ouviu o meu clamor" (Sl 39, 2).

É admirável este *inclinarse do Senhor para os homens*. Ao fazer-se homem, e primeiro de tudo como criança indefesa, faz, antes, que nós nos inclinemos para Ele, assim como Maria e José, como os pastores e depois os três Magos do Oriente. Inclino-nos com veneração, mas também com ternura. No nascimento terreno do seu Filho, Deus tanto se "adapta" ao homem que até se faz "homem"! .

E precisamente este facto — se seguirmos o contexto do Salmo — "pôs em nossos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus" (Sl 39, 4).

Que suavidade transparece dos nossos cânticos natalícios! Quanto exprimem a aproximação de Deus, que Se fez homem e frágil criança! Oxalá não percamos nunca o profundo sentido deste Mistério! Oxalá o mantenhamos sempre vivo, assim como no-lo transmitiram os grandes santos — e aqui sob o céu italiano, de modo especial São Francisco de Assis. Isto é muito importante, caros Irmãos e Irmãs; disto depende *o modo como nos olharmos a nós mesmos e todos os homens*, como vivermos esta nossa humanidade!

Exprime-o também o profeta Isaías quando proclama na primeira Leitura de hoje: "Deus tornou-Se a minha fortaleza" (Is 49, 5). E na segunda Leitura São Paulo dirige-se aos Coríntios — e de igual modo indirectamente a nós — como àqueles "que foram santificados em Jesus Cristo, chamados à santidade" (1 Cor 1, 2).

Pensem em nós, à luz destas palavras! Cada um de nós pense também em si — e assim

reciprocamente pensemos uns nos outros! E, de facto, ainda o recente Concílio recordou-nos a vocação de todos à santidade. Esta é precisamente a nossa vocação em Jesus Cristo! E é dom essencial do Nascimento temporal de Deus. Nasce como homem, o Filho de Deus confessa a *dignidade do ser humano* — e ao mesmo tempo inscreve nele uma nova chamada, a *chamada à santidade!*

4. Quem é Jesus Cristo?

Aquele que nasceu na noite de Belém. Aquele que foi revelado aos pastores e aos Magos do Oriente. Mas o Evangelho do hodierno domingo ainda uma vez conduz-nos às margens do Jordão, onde, após trinta anos do nascimento, João Baptista prepara os homens para a Sua vinda. E quando vê Jesus que "vinha ter com ele" diz: "Ai está o Cordeiro de Deus, que vai tirar o pecado do mundo" (*Jo 1, 29*).

João afirma no Jordão que "para Ele — Jesus de Nazaré — Se manifestar a Israel é que eu vim baptizar em água" (*Jo 1, 31*).

Estamos habituados às palavras: "Cordeiro de Deus". E no entanto estas palavras são sempre maravilhosas, misteriosas, *palavras poderosas*. Como podiam entendê-las os ouvintes imediatos de João — que conheciam o sacrifício do cordeiro em conexão com a noite do êxodo de Israel da escravidão do Egipto!

O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

Os versículos seguintes do hodierno Salmo responsorial explicam mais perfeitamente isto que se revelou no Jordão através das palavras de João Baptista, e que já iniciara na noite de Belém. O Salmo dirige-se a Deus com as palavras do Salmista, mas indirectamente cita a *palavra do eterno Filho* que se fez homem: "Não quisestes sacrifícios nem oferendas, mas abristes-me os ouvidos: não exigistes holocausto nem vítima pelo pecado. Então eu disse: 'Eis que eu venho; no rolo do livro, está escrito de mim: fazer a Vossa vontade, ó meu Deus, é o que me agrada'" (*Sl 39, 7-9*).

Assim fala, com as palavras do Salmo, o Filho de Deus que se fez homem. No Jordão, a mesma verdade é entendida por João, quando ao apontá-1'O exclama: "Aí está o Cordeiro de Deus, que vai tirar o pecado do mundo" (*Jo 1, 29*).

5. Assim, caros Irmãos e Irmãs, fomos "santificados em Cristo Jesus". E somos "*chamados à santidade* com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo" (*1 Cor 1, 2*).

Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus que diz de Si mesmo: "Fazer a Vossa vontade, ó meu Deus, é o que me agrada, porque a Vossa lei está no íntimo do Meu coração" (*Sl 39, 9*).

Que é a santidade? É exactamente a alegria de fazer a vontade de Deus.

Esta alegria vem experimentada pelo homem por meio de um constante trabalho sobre si mesmo, mediante a fidelidade à lei Divina, aos mandamentos do Evangelho. E também não sem as renúncias.

Esta alegria é participada pelo homem sempre e exclusivamente por obra de Jesus Cristo — Cordeiro de Deus. Quão eloquente é o facto que ouvimos as palavras pronunciadas por João no Jordão, quando deve-mos aproximar-nos para receber Cristo nos nossos corações com a *Comunhão eucarística!*

Vem a nós Aquele que traz a alegria de fazer a vontade de Deus. Aquele que traz a santidade.

A Paróquia, como viva parcela da Igreja, é *a comunidade na qual escutamos constantemente as palavras*: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo". E ouvimos constantemente o apelo à santidade. A Paróquia é uma comunidade, cuja principal finalidade é fazer daquele comum apelo à santidade, que nos vem em Jesus Cristo, o caminho de cada um e de todos, o caminho de toda a nossa vida — e ao mesmo tempo de todos os dias.

6. Jesus Cristo traz-nos o apelo à santidade e continuamente nos dá a força da santificação. Dá-nos sempre "*o poder de nos tornarmos filhos de Deus*", como proclama a hodierna Liturgia no canto do Aleluia.

Este poder de santificação do homem, poder contínuo e inexaurível, é o dom do Cordeiro de Deus. João ao apontá-l'O no Jordão diz: "Este é o Filho de Deus" (*Jo 1, 34*), "*é Aquele que baptiza no Espírito Santo*" (*Jo 1, 33*), isto é, nos introduz naquele Espírito que João viu, enquanto baptizava, "descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele" (*Jo 1, 32*). Este foi o sinal messiânico. Neste sinal Ele mesmo, que está cheio de poder e do Espírito Santo, revelou-se *como causa da nossa santidade*: o Cordeiro de Deus — o autor da nossa santidade.

Deixemos que Ele opere em nós com o poder do Espírito Santo! Deixemos que Ele nos guie nos caminhos da fé, da esperança, da caridade — no caminho da santidade! Deixemos que o Espírito Santo — Espírito de Jesus Cristo — *renove a face da terra* através de cada um de nós!

Deste modo, toda a nossa vida ressoa com o cântico do Natal.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana